

## Repertório para trombone solo e banda filarmônica do recôncavo baiano

### The solo repertoire for trombone in the context of Recôncavo Bahian's Philharmonic Bands

*Fabio Carmo Plácido Santos<sup>1</sup>*  
*UEA - fcsantos@uea.edu.br*

**Resumo:** As obras musicais esquecidas em arquivos das bandas filarmônicas do Recôncavo Baiano ainda não foram alvo de pesquisas mais aprofundadas. Embora algumas bandas não tenham permitido acesso aos seus arquivos, 30 obras com ênfase para o trombone foram encontradas. Destas, ressaltamos que, nove polacas foram encontradas. Polacas são definidas como o tipo de composição em que o instrumentista atua como solista frente à banda, ao contrário das outras obras em que esse instrumento tinha o destaque apenas em algum trecho.

**Palavras-chaves:** Bandas Filarmônicas, Trombone, Recôncavo Baiano.

**Abstract:** Many compositions forgotten in the archives of the Bahian Reconcavo's philharmonic bands have not yet been the object of further research. Although some bands musical directors or administrators have not allowed access to their archives, 30 works having the trombone as its soloist have been found. Of these, we highlight that, nine "Polacas" were found. Polacas, in this context, could be defined as a type of composition in which the instrumentalist acts as a soloist in front of the band. Differently of other works in which a solo instrument is featured in specific measures of the composition.

**Keywords:** Philharmonic Bands, Trombone, Bahian Recôncavo

#### 1. Introdução

Na Bahia, a tradição musical que predominou no final do século XVIII e grande parte do século XIX, foi baseada nas bandas filarmônicas.

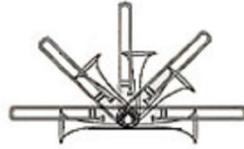
A palavra filarmônica pode significar “povo da música” ou “amigo da música”, geralmente uma sociedade sem fins lucrativos, onde há uma diretoria com presidente, secretário, tesoureiro entre outros que cuida dos bens e finalidades da organização. Este termo foi herança de Portugal, onde são designadas as sociedades musicais. (DANTAS, 2003).

Essas entidades musicais eram também conhecidas por outros termos, como define Cajazeiras:

As filarmônicas são sociedades civis que surgiram no Brasil durante o século XIX, com o objetivo de manter uma banda de música. Com a falta da fazenda, após a escravatura,

---

<sup>1</sup> Professor de Trombone na Universidade do Estado do Amazonas.



alguns fazendeiros, junto com comerciantes e pessoas da comunidade, formaram sociedades civis, usando a nomenclatura de filarmônica, euterpe, lira, clube recreativo e musical, corporação ou grêmio beneficente, operárias ou conspiradoras. Todas com o objetivo de manter a banda de música. Mantêm, até hoje, o compromisso de seguir as tradições das primeiras bandas (CAJAZEIRAS, 2004, p.37).

Optamos pelo termo banda filarmônica por este prevalecer tradicionalmente no estado da Bahia, embora outros termos sejam utilizados. Sendo assim, a denominação bandas filarmônicas se tornou comum na sociedade, como afirma Pereira:

Na Bahia, as principais denominações são: Filarmônica, com dezesseis citações e banda de música, com treze citações, apresentado duas variações: musical ou municipal. Outras denominações mencionadas são: seis bandas militares e sete bandas na capital do Estado, Salvador, aparecendo apenas uma citação de corporação musical. (PEREIRA, 1999, p. 62).

O repertório tradicionalmente executado pelas bandas filarmônicas é extremamente variado, com serenatas, maxixes, fantasias, sambas, frevos, dobrados, marchas, entre outros. Esse repertório é encontrado principalmente nas bandas filarmônicas do Recôncavo Baiano, destacando-se diversos gêneros musicais.

O Recôncavo Baiano engloba 28 cidades, porém levando em consideração o seu conceito histórico ele é definido geograficamente como a região que fica em torno da Baía de Todos os Santos e o aureolado Salvador.

“O leitor baiano, já acostumado á idéia a tradicional de Recôncavo poderá estranhar os limites que vamos atribuir à região que fica em torno da baía de Todos os Santos e aureolando Salvador. O leitor, habituado a utilização das classificações do IBGE, encontrará também divergências. Na verdade, abandonamos tanto a idéia tradicional, quanto a classificação oficial. Apresentamos aqui um Recôncavo com 28 municípios, que são os seguintes: Alagoinhas, Aratuípe, Cachoeira, Camaçari, Castro Alves, Catu, Conceição da Feira, Conceição do Almeida, Coração de Maria, Cruz das Almas, Feira de Santana, Iará, Itaparica, Jaguaripe, Maragogipe, Mata de São João, Muritiba, Nazaré, Pojuca, Santo Antônio de Jesus, Santo Amaro, Santo Estevão, São Felipe, São Felix, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, São Gonçalo, além de Salvador. Nossa decisão não foi gratuita. O objetivo dêste estudo é a análise de uma rede urbana, a mais antiga do país mas que vem através do tempo sofrendo mudança sem sua estrutura e seu funcionamento. A idéia tradicional não podia servir de à definição de um fato dinâmico. Por outro lado não há propriamente uma violência à concepção tradicionalista, uma vez que o Recôncavo foi sempre mais um conceito histórico que mesmo uma unidade fisiográfica” (Santos, 1959).

Devido às tradições e aos conceitos históricos que as Bandas Filarmônicas estão sujeitas, e por serem consideradas patrimônio histórico, artístico e cultural do estado da Bahia,



levamos em consideração a definição de Milton Santos em seu livro *A Rede Urbana do Recôncavo* (1959), que caracteriza o Recôncavo pelas suas vertentes culturais e tradicionais, tendo em vista que essa região teve e tem forte influência musical com a tradição das Bandas Filarmônicas.

Muitas das cidades que compõem o Recôncavo baiano, ainda mantêm viva a tradição das Bandas Filarmônicas. Algumas destas cidades se destacam por possuir duas ou mais destas agremiações musicais, entre elas estão: Cachoeira, Maragogipe, Santo Amaro, Muritiba e Cruz das Almas.

A história das Bandas Filarmônicas na Bahia tem suas raízes desde o período colonial quando os senhores de engenho possuíam seus grupos musicais formados por escravos com o intuito de servir musicalmente às fazendas, sendo elas comandadas por um mestre Europeu.

“Na verdade, possuir um grupo de músicos numa fazenda, além de preencher um vazio de exigência cultural, tendo em vista a distância das cidades e das igrejas e, a partir do fim de 1700, as primeiras casas de ópera, já atendiam, bem ou mal, a necessidade, e passou com o tempo a valer também por uma ruidosa demonstração de poder” (Tinhorão, 1972, pg. 75).

O repertório executado pelas bandas filarmônicas, tradicionalmente, é extremamente variado, com serenatas, maxixes, fantasias, sambas, frevos, dobrados, marchas, entre outros. Esse material é encontrado principalmente nas bandas filarmônicas do Recôncavo Baiano, destacando-se diversos gêneros musicais, como destaca Dantas (2003, p. 109-110):

**Dobrado** - derivado da marcha militar de passo dobrado, assim como o *pasodoble* espanhol ou *pás redoublé* francês, de compasso binário a andamento *allegro*. Têm seus títulos geralmente associados a datas e episódios cívicos, nomes de políticos ou cidades.

**Marcha religiosa** – composição instrumental tocada nas longas procissões de padroeiro. Algumas dessas marchas são verdadeiras obras de arte, em harmonia e contraponto, pois, sob a mansidão do andamento religioso, o compositor podia exercitar uma escrita mais apurada.

**Harmonias** – sob esse manto abrigam-se as transcrições de ópera e música clássica, bem como uma produção mais concertante do mestre de música.

**Fantasia** – música de forma livre, com vários andamentos, tonalidades e compassos, admitindo certos trechos com solista.

**Valsas**- do mesmo modo que as europeias, músicas em ternário para fins de dança.

**Marcha fúnebre** – repertório tão somente usado quando a banda é solicitada para acompanhar o cortejo funerário de personalidades do município ou músicos veteranos.



**Marcha-frevo** – música para o carnaval, em compasso binário e andamento acelerado, com duas partes. Está presente nas bandas tradicionais, mas ainda sem a divisão metais-madeiras (pergunta resposta) que caracterizaria o frevo pernambucano.

**Maxixe e samba** – formas afro-brasileiras que adquirem beleza e importância instrumental específica, quando compostos ou adaptados para sopro e percussão.

**Polaca** – peça para solista, com acompanhamento de banda, em compasso ternário, mas em tempo bastante diferente da valsa, além de ser composta para audição, nunca para dança. A tradição das bandas nos legou, com a polaca, momentos preciosos da escrita musical.

Dentro deste vasto repertório há um grande número de obras para instrumentista solista com acompanhamento da banda. Essa prática remonta ao concerto solista que teve sua origem nas duas últimas décadas do século XVII.

A prática de fazer contrastar instrumento solista com a orquestra completa já havia sido introduzida muito antes de surgir o concerto enquanto tal. Ao longo de todo o século XVII, encontramos exemplos de instrumentação idêntica à do concerto em *canzonas* e outras obras para conjunto instrumental. (GROUT e PALISCA, 1994, p.416).

Após a análise das obras, concluímos que alguns gêneros pesquisados, o solo com banda pode ficar restrito a uma parte da obra, ser dividida com outro instrumento ou até mesmo ser dobrado com um naipe inteiro.

O escritor Couto Magalhães afirma que “a primeira banda civil brasileira foi constituída por índios e portugueses no ano de 1554, com o objetivo de tocar na visita do padre Manuel Nunes, de São Paulo, ao jesuíta Manuel de Paiva na cidade de Santos”<sup>2</sup>.

## 2. Metodologia

A metodologia aplicada nesta pesquisa pode ser caracterizada como bibliográfica, exploratória e descritiva. A busca pelas obras ocorreu no campo, ou seja, nas bandas filarmônicas ou em arquivos que tivessem essa mesma característica e pudessem contribuir para este trabalho. Assim, os dados foram tratados de forma quali-quantitativa.

A princípio, foi feita uma busca por composições originais para trombone com acompanhamento de banda filarmônica. No decorrer dessa busca, observamos que alguns dos

---

<sup>2</sup> Relatório dos negócios da província do Pará. Pará: Tipografia de Frederico Rhossard, 1864.



gêneros pesquisados apresentavam obras com destaque do trombone, mas que não poderiam ser consideradas para instrumento solista.

Isso porque apenas um pequeno solo era executado pelo trombone não garantindo assim um caráter concertista. Considerando-se essa questão, optou-se por catalogar somente as polacas, gênero que constatamos ter realmente um caráter solista.

Esse processo transcorreu a partir de visitas às bandas filarmônicas, onde, com autorização e colaboração de pessoas ligadas a essas entidades, fizemos uma busca nos arquivos e, como consequência encontramos nove obras pertinentes a essa pesquisa.

No primeiro contato, com o objetivo de facilitar o processo metodológico, buscamos algum tipo de cadastro de obras bem como um catálogo com informações sobre elas. Não havendo nenhuma confirmação sobre os dados com referência às obras de nosso interesse, o processo de busca se deu através de verificação do arquivo, para que o objetivo pudesse ser alcançado. Além disso, fizemos contato com músicos.

Durante a pesquisa, uma grande quantidade de obras para outros instrumentos foi encontrada, o que afirma a necessidade de realizarmos mais estudos com o direcionamento para outros instrumentos.

Durante a fase de busca das obras, um total de 42 cidades foram pesquisadas, entre elas, 30 cidades haviam pelo menos uma banda. A partir disso, pode-se constatar um total de 49 bandas envolvidas. Por fim, tivemos acesso direto a 11 arquivos, ressaltando que, atualmente, 11 bandas encontram-se inativas e seis nos forneceram obras mas não permitiram pesquisar em seu arquivo.

Acreditamos que outras obras poderiam fazer parte desta pesquisa, e por motivos diversos essas composições não serão incluídas neste trabalho, até mesmo pelo fato de terem sido perdidas ou levadas para arquivos pessoais.

Essa dificuldade em promover o acesso às obras ocorre, entre outras coisas, pelo fato de o compositor ter participado durante toda a sua vida na instituição e os dirigentes da banda considerá-lo um patrimônio particular.



Esta é uma tradição que impera até os dias atuais e dificulta o trabalho de pesquisa. Mesmo com as dificuldades encontradas, acreditamos que essa pesquisa contribuiu bastante para a preservação do repertório trombonístico brasileiro.

O fato de este repertório ter caído no esquecimento por um longo período e ter ficado restrito aos arquivos das bandas não permitiu que outros trombonistas brasileiros tivessem acesso a essas obras.

A pesquisa também traz à tona a importância musical das bandas filarmônicas do Recôncavo Baiano, das composições solistas para trombone, assim como as composições para outros instrumentos. Isso certamente inclui a importância histórica, econômica e cultural do Recôncavo Baiano nos anos dourados das bandas filarmônicas da Bahia.

No final desta pesquisa, foram encontradas 73 obras com destaque para, no mínimo, um instrumento. Entre elas, sete foram compostas para trompete, 17 para bombardino, 11 para clarineta, 04 para saxofone, 01 para flautim, 01 para trompa, 01 para tuba, 01 para bassoon e 30 foram escritas com algum destaque para o trombone.

### 3. Justificativa

Essa pesquisa é direcionada não somente aos intérpretes de trombone, mas também às pessoas diretamente ligadas às filarmônicas, apreciadores, musicólogos, pesquisadores e outros músicos que desejem utilizar o estudo como base para outras pesquisas semelhantes.

A minha experiência na *performance* de trombone, aliado à enorme carência de estudos que abordem o instrumento favoreceram o interesse sobre o tema.

O fato de ter sido educado musicalmente em uma banda filarmônica e ter tido a oportunidade de executar obras para trombone e banda, pouco conhecidas, despertaram-me para a importância de uma possível pesquisa. Surgiram então as seguintes questões: que obras fazem parte dos arquivos das Bandas Filarmônicas do Recôncavo baiano para trombone solo?



#### 4. As obras encontradas

A primeira busca foi por peças já conhecidas no meio musical, e podemos aqui descrever como se deu a busca por algumas das obras encontradas, além das Bandas de Música e pessoas que contribuíram para tal pesquisa.

A primeira obra encontrada foi localizada na Sociedade Filarmônica União Sãofelixta e cedida pelo maestro André Luis: O Grito dos Pretos, obra composta por Amando Nobre. Duas peças foram conseguidas por intermédio de um amigo saxofonista de nome Otávio na cidade de Santo Amaro da Purificação sendo essas, Dois Mártires de Antônio do Espírito Santo e Achilles Cardoso de Prof. Santos. A peça conhecida como *Honra aos Trombones* foi encontrada também em Santo Amaro, porém sem a parte solo. Contudo, a parte do solista, composta por Waldemar da paixão, foi encontrada pelo trompetista Washington Damasceno no banco de partituras do site da secretaria da cultura do estado do Ceará.

O trombonista Frederico Dantas nos cedeu uma obra de sua autoria com o título de Bahianos e no arquivo da banda da Polícia Militar da Bahia a Maestro Wanderley foi encontrada a obra trombone in Blue de Edmael Santos. Além destas o compositor Igayara Índio dos Reis nos forneceu três obras de sua autoria tais como *Os Penitentes*, *Parabéns Muritiba* e *De Pistões ou de Varas*.

No arquivo da Sociedade Filarmônica 25 de Março da cidade de Feira de Santana, cidade essa que foi um centro musical muito importante durante todo o século passado, foram encontradas cinco obras sendo elas: *Amor e Medo* e *A Paz* de Antônio França, *Ária A Sant'Ana* de Cyrillo Santiago, uma polaca de Silvino Santos e uma fantasia de J. Santos; essa duas últimas, sem título.

Das 30 obras encontradas com destaque para o trombone, 09 são polacas (07 exclusivamente para um trombone solista, 01 para trombone e trompete e 01 para 02 trombones). Outras são obras de outros gêneros como 02 árias, 06 boleros (05 para um trombone e 01 para trombone e sax soprano), 03 choros, 07 fantasias (04 para um trombone e 03 para trombone e outros instrumentos), 01 marcha e 02 de outros gêneros.



**Quadro 1: obras e compositores**

<b>OBRA</b>	<b>COMPOSITOR</b>
ARIA A'SANT'ANA	Cyrillo Santiago
ÁRIA A TROMBONE	Isaias Gonçalves Amy
BOLERO ACHILES CARDOSO	Prof. Santos
BOLERO AMOR E MEDO POR	Antônio França
BOLERO CONCERTANTE O GRITO DOS PRETOS	Amando nobre
BOLERO ESTEVAM DANTAS	Almiro de Oliveira
BOLERO VICTORIO PEREIRA	Arranjo de João Pires
CHORO DEPISTÃO OU DE VARA	Igayara Índio dos Reis
CHORO PARABÉNS MURITIBA	Igayara Índio dos Reis
CHORO TROMBONE AMIGO	Igayara Índio dos Reis
FANTASIA A PAZ	Antônio França
FANTASIA HONRA AOS TROMBONES PARA TROMBONE	Waldemar da Paixão
FANTASIA NORDESTINA	Edmael Santos
FANTASIA PALAVRA DE MESTRE	Amando Nobre
TROMBONE IN BLUE	Edmael Santos
POLACA 08 DE SETEMBRO	Igayara Índio dos Reis
POLACA AMANDA DIAS	Armindo Oliveira
POLACA CHUVA DE OURO	Heráclito Paraguassú Guerreiro
POLACA DE VOLTA A MINHA TERRA	Igayara Índio dos Reis
POLACA DJALMA PLÁCIDO	Igayara Índio dos Reis
POLACA VINTE E DOIS	Igayara Índio dos Reis
POLACA POLACA	Silvino Santos
“POLACA” OS PENITENTES	Igayara Índio dos Reis
POLACA DOISGIGANTES (para2 trombones)	Igayara Índio dos Reis
BAHIANO (para 2 trombones)	Frederico Dantas
BOLERO 15 DE ABRIL (para trombone e sax soprano)	O. Souza,
FANTASIA ARAGÃO (trombone e sax soprano)	Antônio Braga
FANTASIA DOTE REGO (para trombone e bombardino)	Amando Nobre
FANTASIA (para trombone, clarineta e sax alto).	J. Santos
MARCHA LILIU (para trombone e clarineta)	Heráclito Paraguassú Guerreiro



## 5. Conclusão

Embora as obras do século XIX e XX tenham sido encontradas, no que se refere ao trombone, o compositor Igayara Índio dos Reis foi detectado como o compositor que mais escreveu obras para o instrumento. Ele já compôs 09 obras para trombone e se encontra em plena atividade musical.

Por fim, é importante salientar que a localização das obras encontradas e sua divulgação podem proporcionar a outros pesquisadores uma segunda etapa, que consiste na análise e até mesmo nas sugestões interpretativas das obras catalogadas.

## 6. Referências

- CAJAZEIRAS, Regina. **Educação Continuada a Distância para Músicos da Filarmônica Minerva: gestão e curso batuta**. Salvador, 2004, 258 p. Tese (Doutorado em Música). Escola de Música, Universidade Federal da Bahia.
- BENEDITO, Celso. **História e Didática nas Filarmônicas**. Salvador, 2009.
- DANTAS, Fred. **Banda de Música: uma boa idéia**. Salvador, UFBA, 1989.
- DANTAS, Fred. Teoria e leitura da música para as Bandas Filarmônicas. **Casa das Filarmônicas, Salvador, 2002**.
- GROUT, Donald J. e Claude V. Palisca. **História da Música Ocidental**, 1988.
- MAGALHÃES, José Vieira Couto de. *Relatório dos negócios da província do Pará*. Pará: Tipografia de Frederico Rhossard, 1864.
- MARIZ, Vasco. **História da música no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.
- MELLO, Guilherme de - **A Música no Brasil: Desde os tempos coloniais até os decênios da república**. Bahia 1908.
- PEREIRA, José Antônio. **A Banda de Música: retratos sonoros brasileiros**. São Paulo, 1999. 156 p. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista.
- SANTOS, Milton. **A Rêde Urbana do Recôncavo** - Comunicação ao IV colóquio internacional de estudos lusos brasileiros, Salvador, 1959.
- TINHORÃO, J. **Música popular: de índios, negros e mestiços** Petrópolis: vozes, 1972.